



## VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS CANÇÕES POPULARES E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

**Roberto Gomes Monção Junior**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, roberto.moncao@univap.br.

**Resumo** - Objetiva-se, com este artigo, discutir a utilização da canção popular brasileira, em especial as dos anos 50 e 60, como estratégia e recurso para ampliar o conhecimento da variação linguística, como aporte cultural em sala de aula. A metodologia utilizada foi a análise discursiva das canções, o que permitiu a elaboração de metodologia de ensino que oportuniza a articulação da música como um meio dinâmico a ser utilizado dentro do âmbito escolar quanto ao ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Canção popular; variação linguística; Língua Portuguesa.

**Área do Conhecimento:** Ensino-Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A escola é um esteio cultural da sociedade e, a partir dessa reflexão, o ambiente escolar pode ser compreendido como um *locus*, em que estão expressas as falas de seus atores, seja em materiais didáticos, seja na oralidade e escrita presentes no cotidiano dos estudantes, mas quando o assunto é variação linguística, há uma tendência natural, por parte dos alunos, de não observarem a riqueza de nossa língua quanto às variantes que estão tão presentes no cotidiano.

Para o construto deste artigo, toma-se por base o desafio de tornar a temática agradável e natural nas aulas de Língua Portuguesa, apresentando aos estudantes a linguagem e o discurso de alguns compositores populares brasileiros, narradores privilegiados dos modos de vida urbanos e rurais que registraram em suas canções as tensões sociais da sociedade brasileira entre os anos 50 e 60.

Nesse período histórico, percebem-se as mudanças históricas que ocorreram na transformação da sociedade brasileira, ao longo do final do século XIX e que se concretizaram em meados do século XX e que permearam a fala, a linguagem padrão e não-padrão da Língua Portuguesa cantada pelos compositores populares.

A problematização deste artigo, infere-se quanto à reflexão acerca dos discursos materializados no âmbito escolar, principalmente quanto à prática do ensino da gramática. O objetivo é estimular os alunos para participar mais ativamente das aulas, despertando o senso crítico, atraindo a atenção.

É importante destacar que o uso da música é apenas uma atividade complementar, uma estratégia que deve ser vista como atividade auxiliar do docente para a sua prática, tão somente um novo olhar sobre o cotidiano do professor.

Para trazer a reflexão acerca da efetivação dos usos dos diversos dialetos da Língua Portuguesa do Brasil em sala de aula, de forma natural e harmônica, partiu-se do estudo da variação linguística embasado na análise da canção popular enquanto parte de uma narrativa social brasileira, rica em suas variações linguísticas.

Como embasamento teórico-metodológico, a pesquisa tomou como base a análise do discurso dos compositores populares sob ótica de Bakhtin. Como ponto de partida, deixa-se frisada a posição do cancionista popular como um cronista que narra o conhecimento da construção coletiva. Nesse sentido, as canções de Adoniran Barbosa e dos Demônios da Garoa, escritas entre os anos 50 e 60, apresentam as características ideais para a pesquisa, pois apresentam um discurso que enaltece a variação da norma não-padrão como patrimônio cultural e inerente, portanto, ao construto da língua.

A discussão que se tratará a seguir, organizar-se-á da seguinte maneira: primeiramente, realizar-se-ão considerações teórico-metodológicas tendo em vista a perspectiva das ciências da linguagem; a seguir, uma revisão da literatura sobre variação da norma padrão da Língua Portuguesa do Brasil e, por fim, análises das canções populares, das quais busca-se observar os pontos de vista distintos e,



ao mesmo tempo, complementares sobre variação e a compreensão da heterogeneidade da língua materna pelos estudantes.

## METODOLOGIA

Este trabalho vai se valer da análise do discurso, uma disciplina de interpretação inscrita na área da linguística. Leva-se em consideração, para esta pesquisa, o seguinte postulado: ideologia que está relacionada à história, que, por sua vez, expressa-se por intermédio da linguagem. (CAREGNATO, 2006).

Na perspectiva do discurso, o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade (ORLANDI, 1983, p.204-205). Entende-se, assim, o texto como um esteio, um suporte da linguagem e passível, portanto, de interpretação.

Compreende-se que utilizar a análise do discurso como instrumento metodológico implica observar que todo texto traz um sentido, mesmo que este sentido possa revestir-se de múltiplas leituras (*idem*).

Para Orlandi (2011), a compreensão da individualidade está incorporada por uma condição histórica concreta das condições de sociabilidade e é dessa maneira que se procura observar as canções populares nas aulas de Língua Portuguesa. Reflete-se, aqui, a partir de canções que perfazem discursos heterogêneos sobre as vivências na cidade, no campo, em condições marcadas por uma tensão social, os alunos reconheçam-se partícipes dessa mesma língua, dessa mesma linguagem. Para o estudante, a canção é construtora de sentidos, de discursos e dizeres, uma manifestação cultural que compõe nossa cultura, história, folclore, comportamentos em suas vivências. Com o uso da canção popular em sala de aula, as discussões fluem, as interpretações dos textos ganham vida.

A canção é portadora da fala cotidiana, importantíssima para sala de aula e para o ensino da língua materna, é uma mistura de sons, ritmos e poesia. “A melodia entoativa é o tesouro óbvio e secreto do cancionista” (TATIT, 1996, p. 11).

Em síntese, a canção popular é um instrumento discursivo sobre a cidade e o campo e, assim porta-voz do nosso povo, linguagem e língua.

## DISCUSSÃO

O caráter das canções dos compositores pesquisados, no que se refere ao uso emblemático e intencional da variação linguística<sup>1</sup>, em suas composições, retrata as classes excluídas da sociedade. Nota-se que o compositor utilizava esse recurso para representar e compor uma crítica às diferenças culturais presentes naquele contexto.

Para este trabalho, leva-se em conta o caráter linguístico e grafocêntrico do cantar e grafar do cancionista popular, que se fazia de acordo com a classe social menos favorecida a que pertencia, a partir do seu lugar ou espaço vivido, que, no caso retratado, tratava-se das periferias.

Ressalta-se que a Língua Portuguesa falada em toda a extensão do território brasileiro não é única, unísona, homogênea. Não se pode apagar de nossa língua os processos migratórios que constituíram e continuam constituindo a história. Salienta-se que as diferentes estruturas sociais constroem formas distintas de linguagem dentro do português do Brasil. (JOGAS, 2003).

Para apresentar aos alunos a grandeza e a naturalidade da composição da língua, o docente pode preparar uma atividade em que se mostra o uso da variação linguística, por exemplo, em “Abaixo Assinado” canção do compositor popular Elzo Augusto, gravado por Demônios da Garoa, em 1958:

Abaixo Assinado  
Dotô, os abaixo assinado  
Com a sua licença vêm à presença do senhor,  
Nóis quer tirar samba lá no bairro do Bexiga  
E todas noite, nóis tem samba mas nóis briga  
É o vizinho que não gosta de batuque

<sup>1</sup> A variação linguística, objeto de estudo da sociolinguística, refere-se aos usos específicos que uma língua pode apresentar de modo sistemático conforme diferentes contextos (histórico, geográfico, sociocultural, ocupacional, etário, etc.).



Quer acabar com o nosso samba a muque  
Doutor delegado, vem pedir deferimento  
Os que assina cinco cruz no documento  
- Nós quer providência.

(Abaixo assinado. In: Demônios, 1959)

É certo que se deve considerar o lugar que os compositores populares aqui pesquisados ocupam no espaço social. Isso coloca os cancionistas em uma situação de maior aproximação e de representação das camadas populares. Por meio da canção *Conselho de Mulher*, de Adoniran Barbosa (2003), pode-se apresentar aos alunos como a variação linguística é determinante para a livre escolha da situação social a que pertence o eu-lírico, como na canção:

Pogréssio, pogréssio,  
Eu sempre iscuitei falar  
Que o pogréssio vem do trabalho  
Então amanhã cedo nós vai trabaiá  
Quanto tempo nós perdeu na boemia  
Sambando noite e dia  
Cortando uma rama sem parar  
Agora, iscuitando o conselho da mulher  
Amanhã vou trabaiá, se Deus quisé  
Mas Deus num qué

(Conselho de Mulher. In: Barbosa, 2003)

Observa-se, na canção de Adoniran Barbosa (2003)<sup>2</sup>, um aspecto crítico quanto à massa trabalhadora, vista pelo compositor como explorada pela classe dominante no início do século XX. Na canção *Iracema* (1956), de Adoniran Barbosa, a discussão acerca do advento da cidade de São Paulo e seu crescimento desordenado, traz à tona o papel dos aliados do seu meio urbano. Não faltam conselhos do eu-lírico para seu grande amor, que, por meio de sua fala, buscava adaptar-se à modernidade, pois ali pertencia.

### **Iracema (1956)**

Iracema, eu nunca mais que te vi  
Iracema meu grande amor foi embora  
Chorei, eu chorei de dor porque  
Iracema, meu grande amor foi você  
Iracema, eu sempre dizia  
Cuidado ao travessar essas ruas  
Eu falava, mas você não me escutava não  
Iracema você travessou contra mão  
E hoje ela vive lá no céu  
E ela vive bem juntinho de nosso Senhor  
De lembranças guardo somente suas meias e seus sapatos  
Iracema, eu perdi o seu retrato.

- Iracema, fartavam vinte dias pra o nosso casamento  
Que nós ia se casar  
Você atravessou a São João  
Veio um carro, te pega e te pincha no chão

<sup>2</sup> O compositor Adoniran Barbosa é considerado um dos mais importantes cronistas da cidade São Paulo. Esta pesquisa leva em conta as biografias de Campos (2004), Moura e Nigri (2002), e pesquisas de Rocha (2002) e Matos (2007).



Você foi para Assistência, Iracema  
O chofer não teve culpa, Iracema  
Paciência, Iracema, paciência  
E hoje ela vive lá no céu  
E ela vive bem juntinho de nosso Senhor  
De lembranças guardo somente suas meias e seus sapatos  
Iracema, eu perdi o seu retrato

Há, portanto, nessa interpretação textual uma ironia que remete ao sentimento de pertencimento social do compositor, observada por meio da variação linguística. A interpretação dessa canção em sala de aula oportuniza ao professor diversas atividades como promoção de um debate, resenhas críticas, crônicas que tratem acerca do uso da variação linguística como um recurso linguístico que pode ser compreendido como valor ideológico e cultural de resistência e pertencimento, valores esses enriquecedores para melhor compreensão da Língua Portuguesa.

## CONCLUSÃO

Para a efetivação do aprendizado da língua materna, principalmente quanto à condução do processo de interpretação de textos, leitura e escrita textual, é necessário que se leve em conta que a leitura textual vai além da codificação e decodificação de signos. É um processo maior do qual se exige consciência de que há, na linguagem, uma concretização do seu uso social e que, portanto, posiciona discentes e docentes em uma perspectiva sociológica. (ALKMIN, 2005). Para Bakhtin (1995), a linguagem é fruto de uma criação coletiva, histórica, social e cultural e que sua análise “[...] ocorre a partir de uma perspectiva que compreende a enunciação individual como um fenômeno sociológico.” (BAKHTIN, *idem*, p. 126). Reflete-se aqui essa noção que utiliza as canções populares como discursos que se somam a diferentes códigos – palavras, melodias, ritmos.

Bakhtin discorre ainda que há um sentido que se torna inscrito, presente, nas vozes diferenciadas da sociedade quanto à disputa pelo significado dos diferentes signos que são moldados pelo horizonte social de um grupo determinado. (BAKHTIN, 1995, p. 126).

Para esse mesmo autor (*ibidem*), a ideologia é concebida como um instrumento de produção ou um produto de consumo que conduz a uma realidade, quer seja natural ou social. Os signos, de acordo com Mikhail Bakhtin (1995), são parte do processo de interação entre as consciências individuais, formando, assim, uma cadeia, rede ideológica. A consciência individual só se pode ser compreendida como consciência porque é formada por um conteúdo ideológico, a qual se compreende como conteúdo semiótico e, portanto, os signos estão presentes no processo de interação social. Refletindo a partir de Bakhtin (1995) observa-se que a linguagem deve ser percebida como uma força motriz para a apreensão do conhecimento em sala de aula e não se deve esquecer quanto à ideia de que a palavra é um signo e como tal está revestida de valores sociais, que, de acordo com Brait (1997), perpassa por meio das relações da linguagem e que se apresentam por meio da variação linguística.

Para uma aula dinâmica e interessante sobre a variação linguística, o docente pode preparar atividades textuais em sala, explorando as canções populares brasileiras, por meio dos gêneros bakhtinianos a linguagem padrão e não-padrão de compositores populares em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. (LEITE, 2002).

## REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. M. Sociolinguística Parte I. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-47.

AZEVEDO, M. A. de (NIREZ) et al. **Discografia brasileira em 78 rpm: 1902 – 1964**. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.



BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: —. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas: UNICAMP, 1997.

CAMPOS JUNIOR, C. **Adoniran: uma biografia**. Prefácio Alberto Helena Jr, v. 2, 2004.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

DE MENEZES BASTOS, Rafael José. ENSAIO SOBRE ADONIRAN: UM ESTUDO ANTROPOLOGICO SOBRE A SAUDOSA MALOCA. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 84, p. 25-41, 2014.

JOGAS, M. G.; DOS SANTOS GOMES, N. Adoniran Barbosa, o defensor involuntário do combate ao preconceito linguístico. **Revista SOLETRAS**, n. 5-6, p. 22-30, 2003.

LEITE, Y. & CALLOU, D. **Como falam os brasileiros?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ORLANDI, E. **A Linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. Exterioridade e ideologia. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, v. 30, 2011.

TATIT, L. **O cancionista**: composições de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.